

**SUMÁRIO DAS FIGURAS – UHE TIJUCO ALTO****CAPÍTULO 2**

FIGURA 2.3/01.- ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA- AID

FIGURA 2.3/02.-ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA- AII

FIGURA 2.3/03.- ÁREA DIRETAMENTE AFETADA SUB-COMPARTIMENTO DA AID

FIGURA 2.3/04 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA REGIONAL- AAR

FIGURA 2.4/01. CONCEPÇÃO GERAL DOS ESTUDOS AMBIENTAIS

**CAPÍTULO 3**

FIGURA 3.1/01 – LOCALIZAÇÃO DOS EIXOS DAS BARRAGENS PREVISTAS PARA O RIO RIBEIRA

FIGURA 3.4.2/01 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA REGIONAL - AAR

FIGURA 3.5.1/01 –LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS FLUVIOMÉTRICAS E PLUVIOMÉTRICOS NA AAR

FIGURA 3.5.1/02 – SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS

FIGURA 3.5.1/03 –CARACTERÍSTICAS FLUVIOMÉTRICAS NA AAR

FIGURA 3.5.1/04 – LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE AMOSTRAGEM DE QUALIDADE DA ÁGUA

FIGURA 3.5.1/05 – POTENCIAL MINERAL NA AAR

FIGURA 3.5.1/06 – CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS NA AAR

FIGURA 3.5.1/07 – USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS DA AAR

FIGURA 3.5.2/01 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

FIGURA 3.5.3/01 – LIMITE ADMINISTRATIVO DOS MUNICÍPIOS NA AAR

FIGURA 3.5.3/02 – DENSIDADE DEMOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS: HAB/Km<sup>2</sup> (2000) NA AAR

FIGURA 3.5.3/03 – RODOVIAS E FERROVIAS

FIGURA 3.5.3/04 – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DOS MUNICÍPIOS – 2000 NA AAR

FIGURA 3.5.3/05 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS – 2000 NA AAR

FIGURA 3.5.3/06 – LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

**CAPÍTULO 4**

FIGURA 4.2/01 LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS

FIGURA 4.2/02 – LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

FIGURA 4.2/03 LOCALIZAÇÃO DO EIXO DA BARRAGEM SOBRE IMAGEM DE SATÉLITE

**CAPÍTULO 5**

FIGURA 5/01 - VISTA AÉREA DA UNIDADE FABRIL DA CBA

**CAPÍTULO 6**

FIGURA 6.2/01 ALTERNATIVAS LOCACIONAIS – ALTERNATIVA 1 – PLANTA

FIGURA 6.2/02- ALTERNATIVAS LOCACIONAIS – ALTERNATIVA 2- EIXO DE JUSANTE

FIGURA 6.2/03 ALTERNATIVAS LOCACIONAIS – ALTERNATIVA 3- PLANTA

FIGURA 6.2/04A - ALTERNATIVAS LOCACIONAIS – ALTERNATIVA 3- CORTES 1/2

FIGURA 6.2/04B - ALTERNATIVAS LOCACIONAIS – ALTERNATIVA 3- CORTES 2/2

**CAPÍTULO 7**

FIGURA 7.1/01A –ALTERNATIVAS LOCACIONAIS -ALTERNATIVA 3 -PLANTA

FIGURA 7.1/01B - ALTERNATIVAS LOCACIONAIS -ALTERNATIVA 3 – CORTES 1/2

FIGURA 7.1/01C- ALTERNATIVAS LOCACIONAIS -ALTERNATIVA 3 – CORTES 2/2

FIGURA 7.2/01- CURVA COTA DO RESERVATÓRIO

FIGURA 7.11/01 – LOCALIZAÇÃO DA SUBESTAÇÃO 138/500 KV

FIGURA 7.12/01- LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS

FIGURA 7.13/01 – LOCALIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS E ÁREAS DE EMPRÉSTIMO E BOTA FORA

FIGURA 7.17/01 – CRONOGRAMA DE CONSTRUÇÃO

FIGURA 7.19.2/01 -ESQUEMA TOPOLÓGICO DA MODELAGEM MATEMÁTICA

FIGURA 7.19.2/02 – SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS A JUSANTE DA UHE TIJUCO ALTO

FIGURA 7.19.3/01 – CALIBRAGEM DO MODELO DE SIMULAÇÃO – ESTAÇÃO FLUVIOMÉTRICA CAPELA DA RIBEIRA

FIGURA 7.19.3/02 - CALIBRAGEM DO MODELO DE SIMULAÇÃO – ESTAÇÃO FLUVIOMÉTRICA ELDORADO

FIGURA 7.19.4/01 – EVOLUÇÃO DO NÍVEL D'ÁGUA NO RESERVATÓRIO DE TIJUCO ALTO

FIGURA 7.19.4/02 – HIDROGRAMA DE CHEIAS - TIJUCO ALTO JUSANTE

FIGURA 7.19.4/03 – HIDROGRAMA DE CHEIAS - CAPELA DA RIBEIRA

FIGURA 7.19.4/04 – HIDROGRAMA DE CHEIAS - ITAÓCA

FIGURA 7.19.4/05 – HIDROGRAMA DE CHEIAS - IPORANGA

FIGURA 7.19.4/06 – HIDROGRAMA DE CHEIAS - ELDORADO

FIGURA 7.19.4/07 – HIDROGRAMA DE CHEIAS - SETE BARRAS

FIGURA 7.20/01- CURVA CHAVE DE SEDIMENTO

FIGURA 7.20/02- HISTOGRAMA REPRESENTANDO O COMPORTAMENTO SAZONAL DO TRANSPORTE DE SÓLIDOS EM SUSPENSÃO

## **CAPITULO 10**

FIGURA 10.5/01 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

## **CAPITULO 11**

FIGURA 11.1.1/01 LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS FLUVIOMÉTRICOS E PLUVIOMÉTRICOS NA AAR

FIGURA 11.1.1/02,- CLASSIFICAÇÃO DA REGIÃO SEGUNDO KOEPPEN

FIGURA 11.1.1/03 - HISTOGRAMA DE PRECIPITAÇÃO MENSAL (MM), ESTAÇÃO DE CERRO AZUL (CÓD. ANA -2449008)

FIGURA 11.1.1/04 – CARACTERÍSTICAS PLUVIOMÉTRICAS

FIGURA 11.1.1/05 -HISTOGRAMA DAS TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS, ESTAÇÃO DE CERRO AZUL

FIGURA 11.1.1/06. UMIDADE RELATIVA AR (%), ESTAÇÃO DE CERRO AZUL.

FIGURA 11.1.1/07 - EVAPOTRANSPIRAÇÃO POTENCIAL, ESTAÇÃO DE CERRO AZUL

FIGURA 11.1.1/08. INSOLAÇÃO MENSAL, ESTAÇÃO DE CERRO AZUL.

FIGURA 11.1.1/09 - DIREÇÃO DO VENTO, ESTAÇÃO DE CERRO AZUL.

FIGURA 11.1.3/01-MAPA TECTÔNICO DOS TERRENOS DE APIAÍ GUAXUPÉ. CURITIBA, EMBU E LUIS ALVES

FIGURA 11.1.3/02- MAPA GEOLÓGICO DO DOMÍNIO APIAÍ E TERRENOS DE CURITIBA E LUIS ALVES ADJACENTES

FIGURA 11.1.3/03 - MAPA GEOLÓGICO DOS GRUPOS SERRA DE ITABERABA / SÃO ROQUE E DO COMPLEXO EMBU

FIGURA 11.1.3/04- UNIDADES TECTÔNICAS PRINCIPAIS DO SUPERGRUPO AÇUNGUI

FIGURA 11.1.3/05 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE DIREITOS MINERÁRIOS REQUERIDOS NA AII CONFORME A SUA FASE DE TRAMITAÇÃO NO DNPM.

FIGURA 11.2.2./01 - REPRESENTATIVIDADE DE TÁXONS EM CADA ORDEM DE MAMÍFEROS NA AII DA UHE DE TIJUCO ALTO, EM RELAÇÃO AOS MAMÍFEROS DA FLORESTA ATLÂNTICA DO BRASIL (FONSECA ET AL., 1996).

FIGURA 11.3.3/01 - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

**FIGURA 11.3.3/02 - REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA:**

**FIGURA 11.3.3/03 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO E ACESSO**

**FIGURA 11.3.5/01 - TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL (%), 1991-2000 - BRASIL, SP, PR, AII, CR E PÓLOS REGIONAIS**

**FIGURA 11.3.5/02 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O LUGAR DE NASCIMENTO (%) -AII, CR E PÓLOS REGIONAIS - 2000**

**FIGURA 11.3.5/03 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO (%) POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS - AII, CR E PÓLOS REGIONAIS - 2000**

**FIGURA 11.3.5/04 - RAZÃO DE MASCULINIDADE E TAXA DE URBANIZAÇÃO - AII, CR E PÓLOS REGIONAIS - 2000**

**FIGURA 11.3.5/05 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO – MUNICÍPIOS DA AII - 2000**

**FIGURA 11.3.7/01 - IDH MUNICIPAL (1991 E 2000), DO MAIOR PARA O MENOR, INCLUINDO OS PÓLOS DE CURITIBA E CAPÃO BONITO**

**FIGURA 11.3.7/02 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL ATÉ 1 ANO DE IDADE, DO MAIOR PARA O MENOR, INCLUINDO OS PÓLOS DE CURITIBA E CAPÃO BONITO, TENDO COMO REFERÊNCIA O BRASIL, O PARANÁ E SÃO PAULO.**

**FIGURA 11.3.7/03 - PERCENTUAL DE MELHORA NA TAXA E MORTALIDADE INFANTIL ATÉ 1 ANO DE IDADE, INCLUINDO OS PÓLOS DE CURITIBA E CAPÃO BONITO, TENDO COMO REFERÊNCIA O BRASIL, O PARANÁ E SÃO PAULO**

## **CAPITULO 12**

**FIGURA 12.1.1/01 – HISTOGRAMAS DAS VAZÕES MÉDIAS MENSAS AO LONGO DO RIO RIBEIRA**

**FIGURA 12.1.1/02 - LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE COLETA**

**FIGURA 12.1.1/03 - VARIAÇÕES TEMPORAIS DOS TEORES DE CHUMBO NOS SEDIMENTOS DO RIO DO ROCHA (A; PONTO M3) E RIO RIBEIRA NO TRECHO ADJACENTE AS INSTALAÇÕES DA CBA (B; PONTO M1). UFSCAR/CBA (1997; 2002).**

**FIGURA 12.1.1/04 – ESTRUTURA DO MÓDULO EUTRO4 ORIGINAL**

**FIGURA 12.1.1/05 – ESTRUTURA DO MÓDULO EUTRO4 MODIFICADO**

**FIGURA 12.1.1/06 – REPRESENTAÇÕES CINÉTICAS DOS SISTEMAS 9, 10 E 11**

**FIGURA 12.1.1/07 -SEGMENTAÇÃO DO RESERVATÓRIO E PONTOS DE COLETA DE AMOSTRA DE ÁGUA**

**FIGURA 12.1.1/08 – ESQUEMA TOPOLÓGICO DO RESERVATÓRIO DE TIJUCO ALTO**

**FIGURA 12.1.1/09 - ESTRATIFICAÇÃO TÉRMICA PERFIS DE TEMPERATURA DA ÁGUA NO LOCAL DO EIXO DE TIJUCO ALTO**

**FIGURA 12.1.1/10 - OXIGÊNIO DISSOLVIDO – SEM DESMATAMENTO – LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES**

**FIGURA 12.1.1/11 - OXIGÊNIO DISSOLVIDO – SEM DESMATAMENTO- LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO**

**FIGURA 12.1.1/12 - DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES**

**FIGURA 12.1.1/13 - DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO**

**FIGURA 12.1.1/14 - NITROGÊNIO ORGÂNICO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES**

**FIGURA 12.1.1/15 - ORGÂNICO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO**

**FIGURA 12.1.1/16 - FÓSFORO ORGÂNICO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES**

**FIGURA 12.1.1/17 - FÓSFORO ORGÂNICO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO**

**FIGURA 12.1.1/18 – NITRATO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES**

**FIGURA 12.1.1/19 - NITRATO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO**

**FIGURA 12.1.1/20– AMÔNIA – SEM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES**

- FIGURA 12.1.1/21 – AMÔNIA – SEM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO
- FIGURA 12.1.1/22 – ORTO FOSFATO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES
- FIGURA 12.1.1/23 – ORTO FOSFATO – SEM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO
- FIGURA 12.1.1/24 – OXIGÊNIO DISSOLVIDO – COM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES
- FIGURA 12.1.1/25 - OXIGÊNIO DISSOLVIDO – COM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO
- FIGURA 12.1.1/26 - DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO – COM DESMATAMENTO LOCAL: TRIBUTÁRIOS AFLUENTES
- FIGURA 12.1.1/27 - DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO – COM DESMATAMENTO LOCAL: CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO
- FIGURA 12.1.1/28 - ESQUEMA DE PARTIÇÃO ESTRATIFICADA DO CORPO CENTRAL DO RESERVATÓRIO
- FIGURA 12.1.1/29 – QUEBRA DE TERMOCLINA
- FIGURA 12.1.2/01 – MAPA GEOLÓGICO DO DOMÍNIO APIAÍ E TERRENOS DE CURITIBA E LUIS ALVES ADJACENTES
- FIGURA 12.1.2/02 – FAIXAS CARBONÁTICAS EXISTENTES NA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIBEIRA, NO ENTORNO DA DIVISA ESTADUAL ENTRE SÃO PAULO E PARANÁ
- FIGURA 12.1.2/03 – COMPARTIMENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DOS SISTEMAS CÁRSTICOS NO MÉDIO VALE DO RIO DO ROCHA – GRAMADOS.
- FIGURA 12.1.2/04 – PERFIS TOPOGRÁFICOS E POSICIONAMENTO DAS FEIÇÕES CÁRSTICAS E PSEUDOCÁRSTICAS
- FIGURA 12.1.2/05 – PERFIL TOPOGRÁFICO E POSICIONAMENTO DAS FEIÇÕES CÁRSTICAS NOS SISTEMAS HORTELÃ – FURNAS E ÁGUAS DAS SERRAS
- FIGURA 12.1.2/06 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE DIREITOS MINERÁRIOS REQUERIDOS NA AID CONFORME A SUA FASE DE TRAMITAÇÃO NO DNPM.
- FIGURA 12.1.2/07 – ESCULTURAÇÃO DO RELEVO EM PROCESSO EROSIVO
- FIGURA 12.1.2/08 – DIAGRAMA DSE HJULSTROM RELECIONANDO VELOCIDADE DE ESCOAMENTO COM EROSIÃO, TRANSPORTE E DEPOSIÇÃO ( SEG.RICE- 1979)
- FIGURA 12.1.2/09 – ESPESSURA DE SOLO CONDICIONADA POR CALCÁRIOS COM DIFERENTES CAPACIDADES E ALTERABILIDADE
- FIGURA 12.1.2/10 – MAPA DE LINEAMENTOS MAIORES CONSIDERADOS COMO OS MAIS IMPORTANTES PARA O PROJETO
- FIGURA 12.1.2/11 – VALORES DE MAGNITUDE (RICHTER) X ACELERAÇÃO (g)
- FIGURA 12.1.2/12 – SISMOS HISTÓRICOS EM RAIO DE 300KM DE TIJUCO ALTO
- FIGURA 12.1.2/13 – ACELERAÇÃO HORIZONTAL MÁXIMA X DISTÂNCIA FOCAL
- FIGURA 12.1.2/14 – ACELERAÇÃO X PERÍODO DE RETORNO
- FIGURA 12.1.2/15 - CURVA: PROBABILIDADE DE ULTRAPASSAR X ACELERAÇÃO
- FIGURA 12.1.3/01 - PERFIS TOPOGRÁFICOS
- FIGURA 12.2.1/01- LOCALIZAÇÃO DOS TRANSECTOS DE ALOCAÇÃO DE PONTOS AMOSTRAIS
- FIGURA 12.2.1/02 – DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS BIOLÓGICAS DENTRO DAS ESPÉCIES RELACIONADAS PARA A ÁID.
- FIGURA 12.2.1/03 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO INFERIOR DE VEGETAÇÃO MÉDIA AVANÇADA, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS
- FIGURA 12.2.1/04 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO SUPERIOR DE VEGETAÇÃO EM ESTÁGIO INICIAL DE REGENERAÇÃO, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.
- FIGURA 12.2.1/05- ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO INFERIOR DE

VEGETAÇÃO INICIAL, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.

FIGURA 12.2.1/06 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO INFERIOR DE VEGETAÇÃO EM ESTÁGIO MÉDIO, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.

FIGURA 12.2.1/07 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO SUPERIOR DE VEGETAÇÃO EM ESTÁGIO MÉDIO, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.

FIGURA 12.2.1/08 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO INFERIOR DE VEGETAÇÃO AVANÇADA, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.

FIGURA 12.2.1/09 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO SUPERIOR DE ESTÁGIOS AVANÇADOS DE REGENERAÇÃO, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.

FIGURA 12.2.1/10 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO SUPERIOR DE ESTÁGIO AVANÇADO DE REGENERAÇÃO, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.

FIGURA 12.2.1/11 - ESPÉCIES QUE CONCENTRARAM 70% DO VI EM ESTRATO INFERIOR DE ESTÁGIO AVANÇADO DE REGENERAÇÃO, COM SUAS RESPECTIVAS DENSIDADE, FREQUÊNCIA E DOMINÂNCIA RELATIVAS.

FIGURA 12.2.1/12 – SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO CONFORME ESTÁGIOS DE SUCESSÃO RESERVATÓRIO+CANTEIRO DE OBRAS +LINHA DE TRANSMISSÃO

FIGURA 12.2.2/01 – PONTOS AMOSTRAIS - ICTIOFAUNA

FIGURA 12.2.2/02 - GRÁFICO DA CURVA DO COLETOR, EM QUE A CURVA ESTIMADA (EM PRETO) SEGUE O MODELO LOGARÍTMICO DEMONSTRADO PELA EQUAÇÃO APRESENTADA. O COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO (R<sup>2</sup>) OBTIDO DEMONSTRA UMA ALTA CORRESPONDÊNCIA DO MODELO PROPOSTO AOS DADOS OBTIDOS.

FIGURA 12.2.2/03 - COMPARAÇÃO DA RIQUEZA ENTRE OS DADOS OBTIDOS (EM VERMELHO) E OS ESPERADOS PARA A BACIA DO RIO RIBEIRA (EM AZUL).

FIGURA 12.2.2/04 - DETERMINAÇÃO DA ABUNDÂNCIA ENTRE AS ESPÉCIES REGISTRADAS NA REGIÃO ESTUDADA. A CURVA DEMONSTRADA EM "A" REPRESENTA O COMPONENTE DOMINÂNCIA DA DIVERSIDADE, ENQUANTO O GRÁFICO EM "B" DEMONSTRA O NÚMERO DE INDIVÍDUOS CAPTURADOS DE CADA ESPÉCIE, EM ORDENAMENTO DECRESCENTE.

FIGURA 12.2.2/05 - ANÁLISE DE AGRUPAMENTO COM OS AMBIENTES AMOSTRADOS. A ANÁLISE FOI REALIZADA A PARTIR DE DADOS BINÁRIOS DE PRESENÇA-AUSÊNCIA, CUJA REGRA DE AGRUPAMENTO FOI O UPGMA COM A MEDIDA DE DISTÂNCIA OBTIDA POR CITY-BLOCK (OU DISTÂNCIA DE MANHATAN).

FIGURA 12.2.2/06 - ABUNDÂNCIA DAS ESPÉCIES PARA OS DOIS CONJUNTOS PROPOSTOS: A - "RIBEIRA", EM REFERÊNCIA À CALHA PRINCIPAL DESTE RIO, E B - "RIACHOS" EM REFERÊNCIA AO CONJUNTO DE RIACHOS AMOSTRADOS.

FIGURA 12.2.2/07 – PONTOS AMOSTRAIS - MAMÍFEROS

FIGURA 12.2.2/08 - REPRESENTATIVIDADE DE TÁXONS EM CADA ORDEM DE MAMÍFEROS NA AID E NA AII DA UHE DE TIJUCO ALTO, EM RELAÇÃO AOS MAMÍFEROS DA FLORESTA ATLÂNTICA DO BRASIL (FONSECA ET AL., 1996).

FIGURA 12.2.2/09 - NÚMERO DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA UHE TIJUCO ALTO INCLUÍDAS EM CADA CATEGORIA DE DIETA (ACIMA DAS BARRAS O VALOR EM %).

FIGURA 12.2.2/10 - NÚMERO DE ESPÉCIES NAS ÁREA DE INFLUÊNCIAS DA UHE TIJUCO ALTO, INCLUÍDAS EM CATEGORIAS DE HÁBITO LOCOMOTOR (ACIMA DAS BARRAS O VALOR EM %).

FIGURA 12.2.2/11 - ÁREA DE ESTUDO APONTANDO AS LOCALIDADES CONSIDERADAS PARA O INVENTÁRIO AVIFAUNÍSTICO DO VALE DO RIO RIBEIRA (PONTOS PRETOS) E AQUELAS INVENTARIADAS NESSE ESTUDO (PONTOS VERMELHOS).

FIGURA 12.2.2/12 - COMPOSIÇÃO AVIFAUNÍSTICA DA AID EM RELAÇÃO À AII.

FIGURA 12.2.2/13 – LOCAIS DE REGISTRO DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS, SÃO INDICADOS OS LOCAIS DE INSTALAÇÃO DE INSTALAÇÃO DAS ARMADILHAS "PITFALL" BEM COMO OS PRINCIPAIS LOCAIS DE REGISTRO DE ESPÉCIES PELO MÉTODO DE "BUSCA ATIVA"

**FIGURA 12.2.2/14 - ONTOS AMOSTRAIS - ANFÍBIOS**

**FIGURA 12.2.2/15 – PONTOS AMOSTRAIS – RÉPTEIS**

**FIGURA 12.2.2/16 - COMPARAÇÃO DE RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ESPÉCIES ENTRE AS LOCALIDADES AMOSTRADAS DURANTE A FASE DE CAMPO. CADA PONTO GEORREFERENCIADO EM COORDENADAS UTM REPRESENTA UM ESPÉCIMEN ENCONTRADO DURANTE A FASE DE CAMPO. CORES DISTINTAS CORRESPONDEM A ESPÉCIES DIFERENTES.**

**FIGURA 12.2.2/17 - ABUNDÂNCIA RELATIVA DE ESPÉCIES DE SERPENTES, EM PORCENTAGEM DO NÚMERO TOTAL DE INDIVÍDUOS ENCONTRADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID) DA UHE DE TIJUCO ALTO, LEVANDO-SE EM CONTA TODAS AS METODOLOGIAS UTILIZADAS. O NÚMERO DE INDIVÍDUOS DE CADA ESPÉCIE É INDICADO ACIMA DE CADA BARRA.**

**FIGURA 12.2.2/18 - ABUNDÂNCIA RELATIVA DE ESPÉCIES DE LAGARTOS, ANFISBENÍDEOS E CROCODILIANOS, EM PORCENTAGEM DO NÚMERO TOTAL DE INDIVÍDUOS ENCONTRADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID) DA UHE DE TIJUCO ALTO, LEVANDO-SE EM CONTA TODAS AS METODOLOGIAS UTILIZADAS. O NÚMERO DE INDIVÍDUOS DE CADA ESPÉCIE É INDICADO ACIMA DE CADA BARRA.**

**FIGURA 12.2.2/19 - SIMILARIDADE ENTRE A RIQUEZA DE ESPÉCIES DE ANIMAIS CAVERNÍCOLAS (SOMENTE CAVERNAS COM MAIS DE 10 ESPÉCIES REGISTRADAS) ENTRE 14 CAVERNAS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA DE TIJUCO ALTO, VALE DO RIBEIRA.**

**FIGURA 12.2.3/01 – LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE CAPTURA DE INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICO –SANITÁRIO, ESTADO DE SÃO PAULO E PARANÁ (ESTAÇÕES A,B,C,D,E,F)**

**FIGURA 12.3.3/01 - BAIROS RURAIS DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA**

**FIGURA 12.3.4/01 - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO - AID E MUNICÍPIOS - 2000**

**FIGURA 12.3.4/02 - TENDÊNCIA FUTURA DA TAXA DE FECUNDIDADE (NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR MULHER) PARA OS MUNICÍPIOS DA AID, 2000 A 2020**

**FIGURA 12.3.4/03 - TENDÊNCIA FUTURA DA ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, EM ANOS, PARA OS MUNICÍPIOS DA AID, 2000 A 2020**

**FIGURA 12.3.4/04 - HISTOGRAMA DA DISTRIBUIÇÃO MENSAL DA MÃO DE OBRA ATIVA, SEGUNDO O MÊS DO CRONOGRAMA DA IMPLANTAÇÃO**

**FIGURA 12.3.6/01 – TURISMO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

**FIGURA 12.3.7/01 – PRINCIPAIS CATEGORIAS DE USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS NA AINDA DA UHE TIJUCO ALTO**

**FIGURA 12.3.8/01 - MAPA DE USO DO SOLO URBANO DE ADRIANÓPOLIS**

**FIGURA 12.3.8/02 – MAPA DE USO DO SOLO URBANO DE CERRO AZUL**

**FIGURA 12.3.8/03 – MAPA DE USO DO SOLO URBANO DE DR. ULYSSES**

**FIGURA 12.3.8/04 – MAPA DE USO DO SOLO URBANO DE ITAPIRAPUÃ PAULISTA**

**FIGURA 12.3.8/05 – MAPA DE USO DO SOLO URBANO DE RIBEIRA**

**FIGURA 12.3.8/06 – ÁREA DE CONCESSÃO DA ELEKTRO**

**FIGURA 12.3.9/01 – IDH / SÃO PAULO – DESTAQUE PARA PARTE DO VALE DO RIBEIRA, ONDE SE INCLUI A ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)**

**FIGURA 12.3.9/02 – IDH / PARANÁ – DESTAQUE PARA PARTE DO VALE DO RIBEIRA ATÉ A REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, ONDE SE INCLUI A ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)**

**FIGURA 12.3.9/03 – IDH 2000 DOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID), COMPARADA AOS DE SÃO PAULO E PARANÁ**

**FIGURA 12.3.9/04 – LOCAL DE NASCIMENTO DO CHEFE DE FAMÍLIA**

**FIGURA 12.3.9/05 – TEMPO DE RESIDÊNCIA DO CHEFE DE FAMÍLIA EM CERRO AZUL**

**FIGURA 12.3.9/06 – PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A FAMÍLIA TER VINDO MORAR NA ÁREA URBANA**

**FIGURA 12.3.9/07 – RENDA MÉDIA PER CAPITA (2004 E 2000), RENDA FAMILIAR MÉDIA (2004) E RENDA FAMILIAR MEDIANA (2004)**

**FIGURA 12.3.9/08 – BENS DE CONSUMO POSSUÍDOS PELA POPULAÇÃO PESQUISADA**

**FIGURA 12.3.9/09 – ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO URBANA PESQUISADA EM CERRO AZUL**

- FIGURA 12.3.9/10 – FREQUÊNCIA À ESCOLA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA
- FIGURA 12.3.9/11 – ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL
- FIGURA 12.3.9/12 – ORIGEM DA ÁGUA CONSUMIDA NA RESIDÊNCIA
- FIGURA 12.3.9/13 – TRATAMENTO DA ÁGUA CONSUMIDA
- FIGURA 12.3.9/14 – RELIGIÃO SEGUIDA PELA MAIORIA DOS FAMILIARES DOS ENTREVISTADOS
- FIGURA 12.3.9/15 – ASSOCIATIVISMO DOS FAMILIARES DOS ENTREVISTADOS
- FIGURA 12.3.9/16 – LOCAL DE NASCIMENTO DO CHEFE DE FAMÍLIA
- FIGURA 12.3.9/17 – TEMPO DE RESIDÊNCIA DO CHEFE DE FAMÍLIA NO IMÓVEL
- FIGURA 12.3.9/18 – RENDA MÉDIA PER CAPITA, RENDA FAMILIAR MÉDIA E RENDA FAMILIAR MEDIANA (2004)
- FIGURA 12.3.9/19 – BENS DE CONSUMO POSSUÍDOS PELA POPULAÇÃO PESQUISADA
- FIGURA 12.3.9/20 – ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RURAL PESQUISADA
- FIGURA 12.3.9/21 – FREQUÊNCIA À ESCOLA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA
- FIGURA 12.3.9/22 – ORIGEM DA ÁGUA CONSUMIDA NA RESIDÊNCIA
- FIGURA 12.3.9/23 – TRATAMENTO DA ÁGUA CONSUMIDA
- FIGURA 12.3.9/24 – RELIGIÃO SEGUIDA PELA MAIORIA DOS FAMILIARES DOS ENTREVISTADOS
- FIGURA 12.3.9/25 – ASSOCIATIVISMO DOS FAMILIARES DOS ENTREVISTADOS
- FIGURA 12.3.10/01 – TRECHO DE MATÉRIA DO JORNAL ESTUDANTIL PESKISA, DE CERRO AZUL.

## **CAPITULO 13**

- FIGURA 13.1.1/01 – COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS

## **CAPITULO 14**

- FIGURA 14.2.3/01 – POSICIONAMENTO DA COTA DE ENTRADA DAS FEIÇÕES CÁRSTICAS E PSEUDOCÁRSTICAS MAPEADAS NA AID DA UHE TIJUCO ALTO EM RELAÇÃO À COTA DE ALAGAMENTO DO RESERVATÓRIO.
- FIGURA 14.2.3/02 – MODELO DIGITAL DE TERRENO (SRTM) COM VISUALIZAÇÃO EM 3D SOBRE IMAGEM LANDSAT 7 DA ÁREA DE ALAGAMENTO DA UHE TIJUCO ALTO.
- FIGURA 14.2.5/01 - VARIAÇÕES TEMPORAIS DOS VALORES DE PH DURANTE A DECOMPOSIÇÃO AERÓBIA (CUNHA-SANTINO, BIANCHINI JR., 2002) E ANAERÓBIA DE CASCAS, GALHOS, SERAPILHEIRA E FOLHAS (BITAR *ET AL.*, 2002).